

**O Programa Saúde na Escola, com Enfoque em Drogadição: As Percepções da Comunidade
Escolar**

**The Health Assistance at School, With Focus on Drug Addcition: Perceptions of the School
Community**

Vinicius de Abreu Mussa Gaze

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguay

Professor da Universidade Euro-americana

Email: viniciusgaze@yahoo.com.br

José Vicente Lima Robaina

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Email: joserobaina1326@gmail.com

Endereço: Vinicius de Abreu Mussa Gaze

Endereço: Sqs 113 Bloco D Apto. 506 Asa Sul Brasília-
DF. Cep 70.376 - 040

Endereço: José Vicente Lima Robaina

Endereço: Rua Silvio Soares, 2406 Casa 135 Bairro
Camaqua Porto Alegre-RS CEP 91.920-460

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 25/08/2016. Última versão
recebida em 15/09/2016. Aprovado em 16/09/2016.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.

RESUMO

O Programa Saúde na Escola é uma política pública federal pactuada entre as áreas de Saúde e Educação, com a finalidade de prestar atendimento básico de saúde direto nas escolas públicas municipais. O objetivo da pesquisa foi de avaliar as percepções da comunidade escolar sobre os resultados do Programa, com enfoque na drogadição e verificar os resultados relativos à reintegração social dos jovens. A metodologia aplicada foi um estudo de caso utilizando os pressupostos da pesquisa qualitativa, com método hermenêutico, analítico, descritivo e observacional, tendo na análise de conteúdos as técnicas de análise e interpretação dos dados, através da aplicação de questionários com perguntas abertas e análise de conteúdo das respostas acerca das ações previstas. Na população pesquisada, foram incluídos os membros da comunidade local, os profissionais do Programa, os alunos da escola envolvidos com drogas ilegais e os professores. Os resultados mostraram os efeitos positivos da ação, pois uma parte dos membros da comunidade reconheceu as ações de combate às drogas na comunidade. Os gestores indicaram resultados positivos com os jovens drogaditos que tiveram apoio familiar e buscaram ajuda dos profissionais ligados ao Programa. Os alunos indicaram que houve diminuição do uso e tráfico de drogas dentro da escola e confirmaram que as vagas para os grupos de apoio e tratamento estão sendo oferecidas. Os professores confirmaram que o uso de drogas diminuiu naquela escola. Conclui-se que os resultados positivos das ações foram percebidos pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Drogadição. Saúde. Educação. Políticas Públicas.

ABSTRACT

The School Health Program is a federal public policy agreed between the areas of health and education, in order to provide primary care direct health in public schools. The objective was to evaluate the perceptions of the school community about the results of the program, focusing on drug addiction and verify the results for the social reintegration of young people. The methodology used was a case study using the assumptions of qualitative research, with hermeneutic, analytical, descriptive and observational method, and the content analysis techniques of analysis and interpretation of data through questionnaires with open questions and analysis content of the answers about the planned actions. In the studied population, the members were included in the local community, the professionals of the program, the school students involved with illegal drugs and teachers. The results showed the positive effects of action, as a part of community members recognized the anti-drug actions in the community. Managers indicated positive results with young drug addicts who had family support and sought help from professionals linked to the program. Students indicated a decrease in the use and trafficking of drugs within the school and confirmed that the places for support groups and treatment are being offered. Teachers confirmed that drug use has declined in that school. It was concluded that the positive results of actions were perceived by the school community.

Keywords: Drug Addiction. Health Education. Public Policy.

1 INTRODUÇÃO

A gestão pública no Brasil, ao longo de sua História, sempre enfrentou dificuldades por falta de recursos ou má gestão nas áreas sociais. O atendimento público de saúde, por exemplo, era restrito aos trabalhadores com registros formais, o que deixava a população autônoma à margem do Sistema de Saúde (RIBEIRO, 2010).

Essa realidade se modificou através da promulgação da Constituição Federal de 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O normativo promoveu a garantia da prestação de serviços de saúde pública como direito de todos e dever do Estado. O documento regulamentou as obrigações do Estado para com a Educação Pública.

Como consequência desse processo, as áreas de assistência social enfrentaram a fragmentação e a má gestão das Políticas Públicas. No entanto, a nova Gestão Pública, documento elaborado para definir as diretrizes e ações com o objetivo de modernizar a administração da coisa pública, incentivou a criação de Programas de Governo que contemplassem a integralização dos serviços prestados à população (TINOCO, 2010).

A atuação do Estado é fundamental para combater o problema. A gestão dos recursos públicos das áreas de Educação e Saúde é primordial para o cumprimento das obrigações Constitucionais do Estado Brasileiro na área social. Os governos Federal, Estadual e Municipal vêm criando, nos últimos anos, alternativas para elaborar, programar e avaliar políticas públicas com o objetivo de aperfeiçoar os índices de qualidade dos serviços públicos ofertados aos cidadãos.

A desfragmentação das políticas públicas mostra-se como uma alternativa interessante para o Estado atingir suas obrigações para com os cidadãos e amenizar esse quadro (RIBEIRO, 2010).

Assim, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), com objetivo de promover a qualidade de vida das crianças em idade escolar que utilizam os serviços públicos educacionais (BRASIL, 2007). O Programa consiste na prestação de serviços de Atenção Básica de Saúde pelo Estado nas escolas públicas. Dentre os diversos serviços de saúde oferecidos pelo PSE, destaca-se o atendimento de Saúde Mental, que trata dos jovens usuários de drogas (BRASIL, 2013).

A drogadição é um tema desafiante para a sociedade atual. O assunto possui uma variedade de opiniões sobre como abordar o problema do crescente consumo de drogas no Brasil e no mundo (ROBAINA, 2007). É fato que o comércio de drogas ilícitas movimentava valores rentáveis, com estimativas de que os consumidores gastem cerca de 150 bilhões de dólares na compra de entorpecentes por ano. Tais valores refletem o poder que representa este

comércio, mostrando a gigantesca penetração destas substâncias no mundo (BARROS; PILLON, 2007).

Diante do exposto apresenta-se o problema desta pesquisa: As percepções da comunidade escolar sobre os resultados do PSE a cerca da drogadição indicaram resultados favoráveis à reintegração social dos jovens? Como forma de responder a essa pergunta, o objetivo geral do trabalho foi de analisar as percepções dos membros da comunidade escolar e dos representantes da sociedade envolvidos no Programa Saúde na Escola, em relação à drogadição e os resultados referentes à reintegração dos jovens.

Os objetivos específicos incluíram conhecer as percepções dos pais sobre o PSE em relação à criação e resultados dos Grupos de Famílias Solidárias, diante da redução ou eliminação do uso de drogas pelos jovens; analisar a ação essencial dos mediadores do PSE/GTI de criação de grupos intersetoriais de discussão de ações de saúde mental/drogadição no território escolar, referente à redução ou eliminação do uso de drogas pelos jovens; interpretar a ação optativa do PSE de criação de grupos de jovens diante do manejo de conflitos no ambiente escolar, em relação à redução ou eliminação do uso de drogas pelos mesmos; conhecer os cursos de Capacitação /EAD do PSE disponíveis aos professores e sua importância no combate ao uso de drogas pelos jovens.

Dessa forma, diante da importância da temática que envolve o uso de substâncias ilegais pelos jovens usuários dos serviços públicos de educação, a presente pesquisa teve objetivo de avaliar as ações do PSE, com enfoque em drogadição. Este artigo origina-se da Tese de Doutorado em Ciências da Educação defendida na Universidade Evangélica do Paraguai, em janeiro de 2016. Esta tese aborda o Programa Saúde na Escola de maneira mais ampla, no que se refere ao aporte teórico e outras reflexões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das grandes mudanças provocadas pelas teorias de Pestalozzi, Froebel e Herbart foi a substituição da denominação de mestre por educador. Enquanto o mestre foi até então o responsável pelo ensino e pela instrução dos conteúdos escolares, ao educador correspondia, além das tarefas do mestre, as de ensinar aos educandos os sentimentos de amor, bondade, moral e fraternidade.

Mediante a educação, o homem deveria se converter em um membro proveitoso da sociedade (PESTALOZZI, 2006). Da mesma forma, todos os meios que utilizassem a

educação elementar deveriam estar construídos sobre a fé e o amor. Além da propagação das qualidades técnicas, os novos modelos docentes coincidiram com a exigência de certas qualidades humanas. Assim, virtudes como, moral, social, obediência à hierarquia escolar e governamental, carinho, amor e vocação passaram a compor as qualidades necessárias ao trabalho docente (DURÂES, 2011).

De acordo com sua doutrina, a aprendizagem em uma sala de aula dependeria de um ambiente facilitador, em que o professor deveria assumir atitudes humanistas durante a realização de suas práticas docentes.

A didática centrada na pessoa valorizaria o professor e o aluno como indivíduos. Seu trabalho argumentou que a relação educacional pode existir em um clima de respeito mútuo, onde cabe ao professor dar ao aluno condições favoráveis para desenvolver seu potencial intelectual e afetivo. Em relação ao contexto deste trabalho, são muitas as contribuições do autor para a educação e a saúde (ROGERS, 1974).

O educador tem o papel de aceitar a pessoa do aluno, os seus sentimentos, as suas opiniões com valor próprio, e confiar nele sem o julgar. É uma confiança no organismo humano e uma crença nas suas capacidades como pessoa. Ainda de acordo com sua filosofia, o educador deve mostrar-se como uma pessoa real, sem máscara na relação com o aluno. Essa atitude levaria a relação de pessoa para pessoa, não de um papel de professor para um papel de aluno (ROGERS, 1974).

Logo, essa doutrina é adequada ao contexto necessário para lidar com a temática das drogas entre os jovens. Se as condições facilitadoras descritas pelo psicólogo estiverem presentes na relação, o indivíduo entra num processo de aceitação de si próprio e dos seus sentimentos, tornando-se a pessoa que deseja ser, mais flexível nas suas percepções e mais capaz de aceitar os outros. Ao modificar suas características pessoais de modo construtivo, o ser humano adota um comportamento mais ajustado à sua realidade (ROGERS, 1974).

No entanto, são muitas as dificuldades encontradas pelo Estado ao prover Saúde e Educação de qualidade para sua população. Os fatos mostram que a ciência, ao longo de sua história, evoluiu, quando contemplou o conhecimento empírico em detrimento da racionalidade científica.

No entanto, esse modelo atravessa uma crise, que pode ser constatada pelo processo de transformação social sofrido pela sociedade contemporânea. Como exemplo, temos a pobreza extrema de parte significativa da população mundial, o aumento das desigualdades sociais, a degradação ambiental e a ausência de soluções para esses problemas (SANTOS, 2004).

Em virtude das dificuldades do mundo atual, o humanismo retoma a visão holística da Medicina para todos os determinantes de saúde das populações. Essa ação inclui a revalorização das variantes sociais, culturais, éticas e humanas dos processos de saúde e doença dos indivíduos e das comunidades, no sentido de aproximar o cuidado em saúde das necessidades das populações (BINZ, 2010).

Assim, emergem as propostas da humanização, tomada como política, orientada por princípios e comprometida não apenas com ideais teóricos, mas também com modos de fazer, com processos efetivos de transformação e com a criação de novas realidades. Nos últimos anos, importantes passos foram dados para revitalizar os valores humanísticos na saúde, e assim, construir uma política nacional de humanização como objetivo de qualificar o SUS (BINZ, 2010). Os achados do presente pesquisa indicam resultados positivos em relação a esses objetivos.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizados os fundamentos vinculados às pesquisas qualitativas. Usou-se o Método Hermenêutico, por meio da Técnica da Análise de Conteúdos, que é baseado em categorias principais que, conseqüentemente, darão origem às categorias específicas, construídas pela interpretação das ideias presentes nas questões abertas oferecidas para serem respondidas pela amostra (OAIGEN, 1996).

As categorias principais que, conseqüentemente, darão origem a categorias específicas construídas pela interpretação das ideias. Utilizou-se a interpretação do discurso. Também se abordou o Método Hermenêutico, acompanhado da técnica da análise de conteúdos. Os indicadores usados se constituem nas categorias principais e os registros mais significativos constituirão as categorias específicas para cada fala (OAIGEN, 1996).

Esta metodologia foi escolhida por se enquadrar nos propósitos deste trabalho, tendo os mecanismos precisos para elaboração e execução do projeto, principalmente por proporcionar a utilização do método de análise de conteúdo para efetuar a análise dos dados coletados nas entrevistas.

Assim, o presente trabalho adotou procedimentos característicos das pesquisas qualitativas, valendo-se da análise de conteúdo como forma de organizar e sistematizar os dados coletados. Ela buscou, ao mesmo tempo, interpretar os significados das expressões dos

sujeitos entrevistados, agrupando-as em categorias temáticas ou dimensões, que emergem das teorias em que a pesquisa se apoia e nas falas dos interlocutores.

O plano de análise foi realizado através da seguinte forma: o primeiro passo consistiu na leitura das entrevistas, com o objetivo de obter uma compreensão geral da situação. O segundo passo foi a transcrição do conteúdo. Na terceira etapa, deve-se fazer a leitura do material com a finalidade de identificar suas categorias, enquanto no quarto passo elaboram-se a síntese final. Esta é feita com a subdivisão em categorias, dimensões ou temas (GONÇALVES, 2005).

A população da pesquisa incluiu a comunidade escolar e foi constituída por pais, gestores do PSE, jovens e professores. Foram entrevistadas três indivíduos em cada grupo. Esses foram ouvidos com o objetivo de compreender os saberes que esses atores sociais possuíam sobre a problemática da drogadição e como o PSE impactou essa realidade.

ICD 01/2014 – Membros da Comunidade.

Quadro 1- ICD aplicado aos membros da comunidade

CATEGORIAS PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	TÓPICO PROPOSTO
CP 1.1 - Conhecimentos que as famílias possuem sobre drogas.	Concepções sobre drogas: uso, abuso, dependência e qualidade de vida.
CP 1.2 - Conhecimentos adquiridos nos grupos de apoio à saúde mental e combate ao uso de drogas do PSE.	Como as famílias trabalharam os objetivos do grupo de compartilhar os valores e atitudes que podem ser descobertos nos encontros, como, por exemplo, confiança, estima, cuidado, lidar com emoções ambíguas, reconhecer-se na fala do outro e poder expressar os próprios sentimentos.
	Conhecimentos sobre drogas adquiridos nas ações dos grupos solidários com os agentes do PSE.
CP 1.3 - Relacionamentos adolescentes/família/comunidade.	Relacionamentos da família com adolescentes usuários de drogas
	Ocorrência de relações entre a escola, família, comunidade e sociedade sobre drogas.
CP 1.4 - Resultados das atividades	Houve auxílio às famílias a minimizarem os

dos grupos solidários do PSE.	fatores de tensão na relação com seus filhos, identificando fatores e atitudes protetoras na prevenção de riscos para o desenvolvimento da criança e estimular a integração de bons hábitos no cotidiano das relações familiares?
	Houve redução ou eliminação do uso de drogas pelos jovens decorrente da participação das famílias nos grupos de apoio do PSE.

Fonte: Adaptado de Robaina (2007).

ICD 02/2014 – Mediadores dos grupos intersetoriais de discussão de ações de saúde mental no território escolar.

Quadro 2- ICD aplicado aos gestores/mediadores do PSE.

CATEGORIAS PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	TÓPICO PROPOSTO
CP 2.1 - Conhecimentos que os membros dos GTI possuem sobre drogas.	Conhecimentos que possui sobre drogas.
	Conhecimento sobre o(s) tipo (s) de drogas que chegam à escola e como chegam.
CP 2.2 -.Avaliação e dificuldades encontradas durante o trabalho de implantação dos grupos de trabalho intersetorial do PSE.	O grupo foi utilizado como espaço de aperfeiçoamento de pessoas e instituições para a realização de um trabalho comum, sistemático, junto aos próprios trabalhadores de saúde e educação, ampliando sua capacidade de compreensão e intervenção sobre o mundo e sobre si mesmo?
	Por meio dos grupos, os profissionais de saúde e educação encontram-se para sistematizar, refletir e organizar coletivamente a promoção da saúde mental no território escolar?
	Houve demanda de encaminhamento pela equipe de saúde de algum jovem para outros serviços? Esse atendimento foi implicado ou reduziu-se a um procedimento burocrático?

	Em caso de encaminhamento implicado, o responsável participou ativamente de todo o processo de chegada do caso a seu novo destino? O mediador permaneceu atento e ativo no acompanhamento da situação, articulando e construindo uma rede de atenção integral?
--	--

Fonte: Adaptado de Robaina (2007).

ICD 03/2014 – Jovens

Quadro 3- ICD aplicado aos jovens drogaditos da escola em questão.

CATEGORIAS PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	TÓPICO PROPOSTO
CP 3.1 - Conhecimentos sobre drogas.	Concepção sobre drogas: uso, abuso, dependência e qualidade de vida.
	Acesso e aquisição de drogas: conhecimentos existentes previamente e os adquiridos.
	Histórico de seu acesso ao consumo de drogas.
	Influências que definiram ser um usuário de drogas.
CP 3.2 - Reações e sintomas do uso de drogas.	Situações em que sente necessidade de usar a droga.
	Reações que sente quando utiliza drogas.
CP 3.3 - Perspectiva de vida/futuro uso de drogas.	Perspectiva de vida como usuário de drogas.
CP 3.4 - Relações dos adolescentes e o consumo de drogas na escola.	Relações que estabelece ao ser um usuário, qualidade de vida e a vida atual (relações intra e interpessoais).
CP 3.5 - Avaliação dos grupos entre pares do PSE, para fomento do protagonismo da infância, adolescência e juventude no manejo de conflitos no ambiente escolar, para escolas do ensino fundamental e	A promoção da saúde mental junto a crianças, adolescentes e jovens obteve sucesso no objetivo de construir múltiplas relações de interdependência e de protagonismo?
	Foi atingido o objetivo da criação de grupos

médio.	entre pares para manejo dos conflitos na escola, valorizando o ato reflexivo para a construção coletiva de caminhos de solidariedade e inclusão?
---------------	--

Fonte: Adaptado de Robaina (2007).

ICD 04/2014 – Professores

Quadro 4- ICD aplicado aos professores.

CATEGORIA PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	TÓPICO PROPOSTO
CP 4.1 - Conhecimentos sobre drogas.	Conhecimentos que possui sobre drogas.
	Conhecimento sobre o(s) tipo (s) de drogas que chegam à escola e como chegam.
CP 4.2 - Conhecimentos adquiridos.	Fonte de obtenção e/ou caminhos para o acesso aos conhecimentos sobre drogas.
CP 4.2 - Conhecimentos adquiridos - avaliação dos cursos de capacitação aos professores vinculados ao PSE.	Opinião sobre os cursos de capacitação vinculados ao PSE,
CP 4.3 - Conhecimentos da experiência.	Como se relaciona com adolescentes que usam drogas, no cotidiano da escola.
CP 4.4 - Relacionamentos adolescentes/família/comunidade.	Opiniões dos professores sobre o consumo de drogas pelos adolescentes.
	Histórico em relação ao uso e/ou vivência com drogas e/ou usuários.
	Dificuldades encontradas no relacionamento com adolescentes que usam drogas.
CP 4.5 - Prevenção ao uso de drogas.	Como você trata em suas aulas da prevenção ao uso de drogas.
	Opinião sobre as práticas pedagógicas na escola sobre o uso de drogas.

Fonte: Adaptado de Robaina (2007)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das entrevistas com os pais de alunos, membros da comunidade, mostram uma comunidade que já começou a perceber que existe algum tipo de apoio governamental para o tratamento das drogas, apesar de sentir essa ajuda ainda distante, dos três entrevistados, dois relataram total desconhecimento das ações do Programa. No entanto,

As entrevistas mostraram que o conhecimento sobre drogas da comunidade é pautado no senso comum e na casuística de saber que certa vizinha tinha um filho que usava drogas, porém o Estado nada fez por ele, por exemplo. Aqui, então, temos uma limitação do estudo. Ao escolher a abordagem qualitativa do estudo de caso, não temos um número expressivo de entrevistas com os participantes para verificar se realmente não houve apoio do Programa, ou se a família entrevistada não teve acesso por desconhecimento das suas atividades.

No entanto, a vantagem da entrevista qualitativa foi poder se aprofundar nos dizeres dos indivíduos. Um membro da comunidade afirmou, de forma positiva, que conhecia as ações de combate à drogadição do Programa, reiterou que os cursos são oferecidos para os que procuram ajuda e pensa que o consumo de drogas diminuiu naquela escola.

Assim, podemos observar que o resultado pode ser considerado positivo, uma vez que existe um início de trabalho promissor dos grupos de apoio e tratamento para as famílias e jovens. O trabalho de Hammes (2005) reafirma a importância do tratamento dos indivíduos através dos grupos de trabalho intersetoriais.

É conhecido que o objetivo das ações que combatem a drogadição é diminuir ao máximo o número de usuários e família. Então, ampliar o atendimento aos jovens usuários, nos níveis primário, secundário e terciário, ainda é um importante desafio para qualquer instituição que tenha o propósito de promover o combate ao uso de drogas, segundo Ospina-Diaz e Manrique-Abril (2014).

Por sua vez, os resultados com os servidores que atuam no Programa indicaram pontos positivos iniciais, bem como as dificuldades enfrentadas.

Os resultados mostraram que os gestores do PSE se mostraram mais bem preparados para lidar com a temática das drogas do que os professores. Relataram também que participaram de cursos oferecidos pelo poder público como forma de educação continuada. Dos três servidores entrevistados, uma era a professora responsável por coordenar o PSE na unidade escolar, e acumulava suas funções regulares com as atividades do Programa.

A educadora revelou que a escola se utiliza de força policial para abordar os usuários e apreender as substâncias. A abordagem repressora está sendo substituída pelo Programa de Redução de Danos, de acordo com Fefferman, (2006). A vantagem dessa abordagem é humanizar a forma de lidar com a drogadição, focando as ações na prevenção e nas causas do problema.

As demais entrevistadas, uma assistente social e uma enfermeira, foram servidoras do posto de saúde, no que trabalham em conjunto com a escola. Essas são as responsáveis pelo gerenciamento dos grupos de convivência intersetoriais que objetivam dar suporte aos drogaditos e familiares.

A interpretação do conteúdo das entrevistas indicou que a peça-chave para o sucesso da reabilitação dos jovens usuários é o interesse das famílias em encaminhar-los ao centro de saúde. Os relatos mostraram que os pais interessados em tratar seus filhos obtiveram sucesso, indicando que existe o aparato governamental para auxílio do problema, mesmo que ainda insuficiente ou pouco divulgado. Esses resultados são consistentes com os achados de Vargas (2013).

A interpretação dos resultados dos alunos mostra que o usuário de drogas é frágil, porque acha que algo ruim como a droga pode lhe trazer felicidade, segundo Robaina (2007). Esta constatação é também comentada pelos adolescentes em suas entrevistas. Afirmam eles que, se um jovem estiver fraco emocionalmente, este fator poderá levá-lo ao uso de drogas. Situações como estas são comuns hoje no universo dos usuários.

Estes adolescentes estão sem vínculos, com autoestima baixa e sem rumo para as suas vidas, de acordo com Robaina (2007). Precisa de ajuda e, na maioria das vezes, esta ajuda deve vir de casa ou da escola, através de projetos de prevenção e tratamento, como o PSE.

A entrevista com os alunos mostra o caráter multifatorial da drogadição: causas familiares, socioeconômicas e falta de apoio do Estado e reflete a dificuldade em reduzir a incidência do problema, segundo Barros e Pillon (2007). Os relatos dos alunos ilustraram as dificuldades encontradas pelos atores políticos ao lidar com a temática.

Os alunos entrevistados mostraram-se fragilizados pelo histórico do uso de drogas. Nota-se também que na comunidade escolar o uso de drogas diminuiu em relação a um passado recente. É um reflexo de todos os esforços em referente ao combate às drogas feitas recentemente. Porém, existe um viés: os alunos usuários, que são minoria, começaram a ser isolados pelos demais jovens. Esse fato em nada ajuda na reabilitação dos drogaditos.

Está latente o desafio que a comunidade escolar precisa enfrentar. O objetivo deve ser reintegrar esses jovens à sociedade de forma saudável, respeitando o ser humano. É um desafio possível de ser vencido.

O sentimento do pesquisador é de que o conhecimento dos educadores é parcial, gerando ações passivas de enfrentar o problema. A questão da drogadição parece ser um problema paralelo, distante ou desfragmentado da rotina escolar. A falta de capacitação dos professores no assunto os impede de ter uma ação mais proativa, preventiva e eficaz para lidar com o problema.

É importante destacar que os cursos de capacitação oferecidos pelo PSE, foram disponíveis para os educadores. Porém, nenhum professor daquela escola se inscreveu no curso. Infelizmente, não foi possível avaliar a qualidade dos cursos, porém deve-se destacar que estavam disponíveis.

Também existe a intersetorialidade com a Unidade de Saúde e os profissionais da assistência social. Fisicamente, as unidades de ensino e saúde também são próximas e existe o intercâmbio entre os serviços. Os relatos mostram frequentes reuniões e palestras com os alunos voltados para as ações do PSE.

O cenário amostral foi de um trabalho que está no início, porém promissor. Podemos imaginar uma estrutura pronta para funcionar, faltando apenas um bom “operador”. É interessante relatar o sentimento de que o uso e, principalmente, o tráfico de drogas dentro da escola parece diminuir. Os usuários são identificados, porém ainda precisam receber atenção especializada, cuidados que são o foco das ações de Saúde Mental do Programa.

Uma dificuldade notada foi a carga horária da responsável pelo Programa naquela Unidade. A professora encarregada de coordenar o PSE também possui atribuições, além das em questão, o que dificulta muito a implantação das ações. Logo, o PSE funciona como um encargo paralelo na já atribulada vida profissional desse indivíduo.

Com a realização desta pesquisa, alguns aspectos relevantes permitem que seja levado em consideração quanto à temática das drogas, e como o poder público pode auxiliar no seu enfrentamento. Partindo desta premissa, é possível recomendar um trabalho mais amplo de divulgação da problemática das drogas na comunidade leiga. Essa ação é importante para prevenir os novos casos de drogadição e auxiliar no tratamento dos jovens drogaditos.

2.1 Análise e Discussão: Instrumento de Coleta de Dados 01/2014 – Famílias Dos Jovens

Quadro 5 – Apresentação dos resultados

CATEGORIAS PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
CP 1.1 - Conhecimentos que as famílias possuem sobre drogas.	<i>As drogas afetam a qualidade de vida das famílias dos usuários (3/3).</i>
CP 1.2 - Conhecimentos adquiridos nos grupos de apoio à saúde mental e combate ao uso de drogas do PSE.	<i>O curso é oferecido, mas deveria ser melhor divulgado (1/3).</i> <i>O curso não é oferecido (2/3).</i>
CP 1.3 - Relacionamentos adolescentes/família/comunidade.	<i>A problemática das drogas destrói o ambiente familiar (3/3).</i>
CP 1.4 - Resultados das atividades dos grupos solidários do PSE.	<i>A problemática das drogas está aumentando, apesar dos esforços do governo (3/3).</i>

Fonte: Adaptado de Robaina (2007)

2.2 Análise e Discussão: Instrumento de Coleta de Dados 02/2014 – Gestores dos grupos de trabalho

Quadro 6 – Apresentação dos resultados

CATEGORIAS PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
	<i>A secretaria de educação já disponibilizou alguns cursos a respeito do uso, da dependência. Nós procuramos nos atualizar a respeito, por estar lidando com isso dentro da escola (2/3).</i>

<p>CP 2.1 - Conhecimentos que os membros dos GTI possuem sobre drogas.</p>	<p><i>Não tive treinamento para atuar na temática das drogas (1/3).</i></p> <p><i>Maconha é a droga mais utilizada, sabemos os efeitos que causam (1/3).</i></p> <p><i>O crack e o álcool são drogas que afetam indivíduos de todas as idades, devido ao fácil acesso (1/3).</i></p> <p><i>O usuário de crack apresenta elevados índices de dependência (2/3).</i></p> <p><i>Os usuários vendem de tudo, até mesmo seus filhos, por causa da droga (1/3).</i></p> <p><i>Os alunos levam a droga pra dentro da escola (2/3).</i></p> <p><i>Quando necessário, pedimos auxílio policial para revistar a escola (1/3).</i></p>
<p>CP 2.2 – Avaliação e dificuldades encontradas durante o trabalho de implantação dos grupos de trabalho intersetorial do PSE.</p>	<p><i>Os profissionais da Assistência Social e da Saúde estão presentes nas ações do PSE (3/3).</i></p> <p><i>Em relação às drogas, a situação amenizou bastante. Essa é uma política da direção da escola de coibir o uso de drogas, independente do PSE o combate já vinha sendo feito (3/3).</i></p> <p><i>Fazemos operações conjuntas com a polícia militar, por iniciativa da escola. Essas operações possuem alguns entraves, mas uma operação</i></p>

	<p><i>eficaz são as operações com os cães da polícia (1/3).</i></p> <p><i>Estamos executando palestras informativas nas escolas com pessoas que já foram usuários e não são mais (3/3).</i></p> <p><i>Os jovens que buscam tratamento, que vestem a camisa, apresentam bons resultados (3/3).</i></p> <p><i>Nós temos o auxílio do centro de saúde, ligado ao Programa. A nossa maior dificuldade é a família do jovem (3/3).</i></p> <p><i>As demais atividades do PSE foram implantadas, como a avaliação oftalmológica dos meninos e a odontológica, que são as outras ações do PSE (1/3).</i></p> <p><i>Existe o problema de falta de acesso ao CAPS (2/3).</i></p>
--	---

Fonte: Adaptado de Robaina (2007)

2.3 Análise e Discussão: Instrumento de Coleta de Dados 03/2014 - Jovens

Quadro 7 – Apresentação dos resultados.

CATEGORIA PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
CP 3.1 – Conhecimentos dos jovens sobre drogas.	<i>Drogas é o contato com qualquer substância, não seja legalizada, que afetam a vida das pessoas, prejudicando a saúde (3/3).</i>

	<p><i>Já fui usuário de drogas (3/3).</i></p> <p><i>A maconha, trazida de forma escondida pelos alunos para dentro da escola, é a droga mais usada (3/3).</i></p>
CP 3.2 - Reações e sintomas do uso de drogas.	<p><i>Influência do grupo social como fator desencadeante do uso (3/3).</i></p> <p><i>O jovem se sentia agressivo e alterado psicologicamente (3/3).</i></p>
CP 3.3 - Perspectiva de vida/futuro x uso de drogas e as relações dos adolescentes e o consumo de drogas na escola	<p><i>Os jovens usuários não possuem perspectiva de vida (3/3).</i></p> <p><i>Jovens usuários sofrem preconceito dos demais colegas (3/3).</i></p>
CP 3.4 - Avaliação dos grupos entre pares do PSE, para fomento do protagonismo da infância, adolescência e juventude no manejo de conflitos no ambiente escolar, para escolas do ensino fundamental e médio.	<p><i>Já tive acesso aos grupos de apoio entre os colegas, mas não quis ir. (2/3).</i></p> <p><i>Nunca participei, nunca me ofereceram para participar do curso (1/3).</i></p>
CP 3.5 - Prevenção ao uso de drogas.	<p><i>A dificuldade pedagógica é grande, As práticas pedagógicas se resumem a algumas palestras sobre drogas (3/3).</i></p> <p><i>Como prevenção, procura orientar usando atividades em sala, os prejuízos que a droga faz (3/3).</i></p> <p><i>O governo poderia dar melhor orientação aos professores, criar uma semana de atividades sobre o assunto (1/3).</i></p>

Fonte: Adaptado de Robaina (2007)

2.4 Análise e Discussão: Instrumento de Coleta de Dados 04/2014 – Professores

Quadro 8 – Apresentação dos resultados.

CATEGORIA PRINCIPAIS/INDICADORES (CP)	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
CP 4.1 - Conhecimentos sobre drogas.	<i>Drogas é contato com qualquer substância, que não seja legalizada, que os alunos possam usar (1/3).</i>
CP 4.2 - Conhecimentos adquiridos.	<p><i>O conhecimento nós buscamos na internet (3/3).</i></p> <p><i>A maconha, trazida de forma escondida pelos alunos para dentro da escola, é a droga mais usada (3/3).</i></p> <p><i>Em relação à qualidade de vida, eles ficam agressivos, pensam que o que fazem é o correto (1/3).</i></p>
CP 4.3 - Conhecimentos da experiência.	<p><i>O consumo está diminuindo aqui, mas nós sabemos que eles ainda usam (1/3).</i></p> <p><i>Os jovens usuários acabam exteriorizando o uso (1/3).</i></p> <p><i>A última apreensão de drogas foi há cinco anos (1/3).</i></p> <p><i>Em relação à forma de lidar com esses alunos, procuro não separar esses jovens</i></p>

	<p><i>dos outros alunos (3/3).</i></p>
<p>CP 4.4 – Relacionamentos adolescentes /família/ comunidade.</p>	<p><i>Os alunos usam drogas por falta de orientação, falta de apoio familiar e más influências (3/3).</i></p> <p><i>Os meninos são a maioria dos usuários (1/3).</i></p> <p><i>Um dos maiores problemas da drogadição é a infrequência escolar (1/3). Uma das causas do uso de drogas é a baixa condição social e a facilidade de obter a droga (2/3).</i></p> <p><i>Os relacionamentos são difíceis, os alunos ficam violentos, agressivos e desinteressados em fazer as aulas (3/3).</i></p>
<p>CP 4.5 - Prevenção ao uso de drogas.</p>	<p><i>A dificuldade pedagógica é grande, As práticas pedagógicas se resumem a algumas palestras sobre drogas (3/3).</i></p> <p><i>Como prevenção, procura orientar usando atividades em sala, os prejuízos que a droga faz (3/3).</i></p> <p><i>O governo poderia dar melhor orientação aos professores, criar uma semana de atividades sobre o assunto (1/3).</i></p>

Fonte: Adaptado de Robaina (2007)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem ações públicas, como o PSE, que podem auxiliar no combate às drogas, mas são desconhecidas pela comunidade. Podem-se alcançar as famílias através de campanha antidrogas na televisão, veículo muito utilizado pelo perfil da comunidade a ser instruída.

Pode-se ampliar o campo de atuação dos grupos de apoio interdisciplinar promovidos pelo poder público, através de instrução das famílias dos drogaditos e conscientização da importância das famílias na recuperação dos jovens. Os servidores do Programa conseguiram conscientizar as famílias através de visitas específicas aos lares dos jovens drogaditos. Ação que já ocorre no Programa Saúde da Família. as visitas devem ser ampliar.

Impõe-se fixar um educador para cuidar exclusivamente do Programa Saúde na Escola. Essa conduta serviria tanto para os professores da escola quanto para os servidores do posto de saúde. O trabalho desses profissionais fica prejudicado pelo acúmulo de funções e os jovens deixam, assim, de receber a atenção necessária. Convém uma gratificação salarial para o servidor que se dispuser a ficar exclusivamente no Programa.

Outra sugestão é iniciar a implementação do Programa de Redução de Danos na Unidade Escolar pesquisada e nas demais escolas da rede pública. Como visto, a abordagem repressora ainda está presente. Pode-se instalar uma enfermaria em cada unidade escolar, com o acompanhamento de um enfermeiro fixo e médico em escala de rodízio, para acompanhar os jovens.

Pode-se fortalecer o trabalho de inclusão social dos drogaditos no ambiente escolar, pela divulgação dos grupos de apoio entre os pares. Faz-se necessário estimular os jovens não envolvidos na temática a auxiliar na recuperação dos colegas que apresentam o problema. A inclusão social é bem-vinda nesse caso.

Nossa pesquisa mostrou que muitos jovens usaram drogas motivadas pelo exemplo dos indivíduos dos grupos de convivência. Muitos desses jovens possuem famílias estruturadas, que não os deixaram se aprofundar na drogadição.

O sentimento deixado por essa coleta de dados indicou um número menor de jovens com problemas severos de estruturação familiar e sinais clínicos de profunda drogadição, casos mais complexos de serem tratados. Como visto, existem muitos fatores que contribuem para o uso de drogas entre os jovens, mas nem todos se encontram ao alcance dos gestores do Programa. No entanto, estimular os professores a se capacitar é um deles.

Veem-se dificuldades a serem vencidas, porém nota-se a possibilidade real de atendimento aos jovens dessa escola do bairro de Ceilândia, DF, se forem empregados maiores esforços de todos os atores políticos envolvidos no processo.

Figura1 – Escola pesquisada.



Figura 2 – Comprovação das atividades do PSE na escola.



REFERÊNCIAS

BALLANI, T. S. L.; OLIVEIRA, M. L. F. Uso de drogas de abuso e evento sentinela: construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 488-494, set. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BARROS, M. A; PILLON, S. C. Atitudes dos profissionais do Programa Saúde da Família diante do uso e abuso de drogas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, dez. 2007.

BRASIL. **Decreto nº. 6286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Saúde na Escola, 2013. Manual Instrutivo**. Brasília: Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, 2013.

FEFFERMANN, M.; FIGUEIREDO, R, Redução de danos como estratégia de prevenção de drogas entre jovens. **Boletim do Instituto de Saúde**, ano 12, dez, 1-6. 2006.

GONÇALVES, M. A. S. **Estudo de Caso, Mídia Eletrônica, São Leopoldo**, PPGEDU, set, 2-636. 2005.

HAMMES, L. J. **Aprendizados de convivência e a formação de capital social: um estudo sobre grupos juvenis**. 2005. 205 f. Tese (Doutorado). - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2005.

OAIGEN, E. R. **Atividades extraclasse e não formais: uma política para a formação do pesquisador**. Chapecó: Grifos, 1996.

OSPINA-DIAZ, J. M.; MANRIQUE-ABRIL, F. G.. Illegal psychoactive substance consumption amongst older school children in the city of Tunja, Colombia. **Rev. Salud Pública**, Bogotá, 2014.

RIBEIRO, M. *et al.* O sistema público de saúde e as ações de reabilitação no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 28, n. 1, jul. 2010.

ROBAINA, J. V. L. **Saberes construídos em projeto de prevenção ao abuso de drogas: subsídios para a formação do educador**. 2007. 315 f. Tese (Doutorado). – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2007.

PESTALOZZI, J. H. **Cartas sobre educación infantil**. 3. ed. Madrid: Tecnos, 2006.

PINHEIRO, A. A realidade do consumo de drogas nas populações escolares. **Rev Port Clin Geral**, Lisboa, v. 27, n. 4, jul. 2011.

PUTNAM, R. D. Social capital, measurement and consequence. **Canadian Journal of Public Research**, v. 2, n. 1, spring 2001.

QUINTANA, J. M. C. Introducción. In: PESTALOZZI, Johann H. **El canto del cisne**. Barcelona: Alertes, 2003.

ROGERS, C. **A terapia centrada no paciente**. Lisboa: Moraes Editores, 1974.

TINOCO, D. S. Análise sequencial de políticas públicas nas abordagens da ciência política e da gestão (Management). **Cad. EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, mar. 2010.

VARGAS, D; *et al.* Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, jun. 2013.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

GAZE, V. A. M; ROBAINA, J. V. L. O Programa Saúde na Escola com Enfoque em Drogadição: As Percepções da Comunidade Escolar. **Rev. FSA**, Teresina, v.13, n.6, art.13, p. 220-242, nov./dez. 2016.

Contribuição dos Autores	V. A. M. Gaze	J. V. L. Robaina
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X